

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RICARDO LASEK RIBEIRO

**O *BLOG* COMO RECURSO PARA O ENSINO
DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Informática Instrumental.

Prof.^a Dr.^a Renata Galante
Orientadora

Porto Alegre
2019

RICARDO LASEK RIBEIRO

O *BLOG* COMO RECURSO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau
de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 10/06/2019.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dr. ^a Renata Galante
Professora Orientadora

MSc. Rafaela Jardim

MSc. Madeleine Schein

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coordenador do Curso: Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática: Beatriz Regina Bastos Haro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, minha esposa Melina e minha filha Maria Lúcia, que me deram força e apoiaram nesse desafio. Agradeço também aos meus pais, Claury e João Carlos, pelo suporte e incentivo durante meus estudos. Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Renata Galante pelas orientações durante a produção deste trabalho. Por fim, agradeço aos meus alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes do ano de 2018 por todo o empenho e dedicação ao encarar todas as atividades que culminaram na produção de dois *blogs* em Língua Inglesa e muito crescimento pedagógico.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do *blog* como recurso pedagógico de apoio ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. Para este estudo, alunos das duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes criaram *blogs* utilizando as ferramentas *WordPress* e *Strikingly*. Por tratar-se de uma geração em que a tecnologia está presente diariamente em suas vidas, percebeu-se a possibilidade da utilização do *blog* como potencializador do aprendizado da Língua Inglesa e uma forma de despertar o interesse dos alunos pela disciplina, buscando um maior dinamismo e uma maior interação dos alunos com o idioma estudado. Através do trabalho em grupo, pesquisa, leitura e produção textual, foi proporcionado aos alunos que realizassem postagens, em *blogs* criados por eles próprios, sobre assuntos que fizessem parte de sua realidade ou que representassem os seus diferentes interesses. Este estudo, portanto, pretende analisar como o uso de *blogs* pode impactar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e quais as contribuições que podem ser vistas em sala de aula e no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: *Blog*. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa. Tecnologia.

ABSTRACT

This work aims to use the blog as a pedagogical resource to support the teaching and learning of the English language. For this study, the third year classes of Ensino Médio of Colégio Tiradentes created blogs using the tools *WordPress* and *Strikingly*. Being a generation in which technology is present in their daily lives, it was possible to use the blog to improve the learning process of the English language, as well as, a way to stimulate students' interest in the subject, seeking greater dynamism and greater interaction of students with the language studied. Through group work, research, reading and textual production, it was provided to students the opportunity to post, on blogs created by themselves, subjects that were part of their reality or that represented their different interests. This study, therefore, intends to analyze how the use of blogs can impact the teaching-learning process of English Language and what contributions can be seen in the classroom and in students' development.

Keywords: Blog. Teaching-learning. English Language. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Tela inicial do <i>Strikingly</i>	17
Figura 2.2 - Tela inicial do <i>WordPress</i>	18
Figura 3.1 - Fluxo de atividades elaboradas.....	21
Figura 3.2 - Alunos trabalhando em sala de aula	28
Figura 3.3 - Alunos da turma 31 trabalhando no laboratório de informática.....	29
Figura 3.4 - Alunos da turma 32 trabalhando no laboratório de informática.....	30
Figura 3.5 - <i>Blog</i> turma 31	30
Figura 3.6 - <i>Blog</i> turma 31	31
Figura 3.7 - <i>Blog</i> turma 32.....	31
Figura 3.8 - <i>Blog</i> turma 32.....	32
Figura 3.9 - <i>Blog</i> turma 31 - Voluntariado	33
Figura 3.10 - <i>Blog</i> turma 31 - Voluntariado	33
Figura 3.11 - <i>Blog</i> turma 31 - Cultura	34
Figura 3.12 - <i>Blog</i> turma 31 - Lugares para visitar	34
Figura 3.13 - <i>Blog</i> turma 32 - Games	35
Figura 3.14 - <i>Blog</i> turma 32 - Esportes	35
Figura 3.15 - <i>Blog</i> turma 32 - Cultura	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Blog e o Ensino de Língua Inglesa	12
2.2 Escolha das ferramenta	16
2.2.1 Strikingly	16
2.2.2 WordPress	18
3 BLOG E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: ATIVIDADE PRÁTICA	20
3.1 Visão Geral	20 Erro! Indicador não definido.
3.2 Descrição da Escola	21
3.3 Metodologia	24
3.4 Descrição da Atividade	25
3.5 Exemplos das postagens realizadas	33
3.5.1 Postagens turma 31	33
3.5.2 Postagens turma 32	35
3.6 Avaliação da atividade	36
4 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tornou-se um elemento de essencial importância no cotidiano e no estilo de vida das pessoas. A utilização de ferramentas tecnológicas que auxiliam e facilitam a realização de tarefas, bem como proporcionam um acesso à informação mais rápido e fácil, já é realidade para todas as faixas etárias das pessoas de nossa sociedade, e é para o público mais jovem que essa realidade tem se tornado mais aparente.

Dessa forma, a tecnologia também invadiu a esfera educacional e o ensino da Língua Inglesa pode ser potencializado com a utilização dos diversos mecanismos e ferramentas disponíveis atualmente. Segundo Paiva (2012),

Ensinar uma língua fora dos espaços sociais onde ela é falada sempre foi um desafio para os professores. Ao longo da história do ensino de línguas, a tecnologia tem sido importante auxiliar para minimizar o problema da pouca exposição ao idioma. (Paiva, 2012, p.160)

O ensino e a aprendizagem de uma segunda língua são desafios para grande parte dos estudantes e professores do Ensino Médio. Salas com grande número de alunos, pouca carga horária e escolas sem um ambiente adequado para o ensino de línguas são algumas barreiras que todos aqueles envolvidos no processo de aprendizagem encaram todos os dias. Assim, formas alternativas e que despertem o interesse dos alunos podem ser a saída para desconstruir barreiras e proporcionar um maior engajamento com relação ao aprendizado da língua.

Aliando a necessidade de diversificar a forma de estudo da língua estrangeira e a tecnologia, a utilização do *blog* em sala de aula é um meio de promover o comprometimento dos alunos com relação ao desenvolvimento de atividades que façam mais sentido no seu dia-a-dia.

Para Gomes (2005),

O termo “blog” é a abreviatura do termo original da língua inglesa “weblog”. O termo weblog parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger. Na sua origem e na sua aceção mais geral, um weblog é uma página na Web que se pressupõe a ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens

e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. (Gomes, 2005, p. 311)

Nesse sentido, o seguinte trabalho apresenta uma análise sobre a utilização do *blog* como ferramenta de aprendizado que ultrapassa a barreira da sala de aula e possibilita ao aluno a experiência de apresentar a outras pessoas, que não somente ao professor, o desenvolvimento de suas atividades em Língua Inglesa. Desde a utilização de fitas de áudio, posteriormente sendo substituídas pelo CD e este pelo MP3, até a criação e propagação da Internet, o ensino da Língua Inglesa vem utilizando as diferentes tecnologias que foram criadas ao longo da história. É nesse sentido, que o seguinte trabalho utiliza-se da proposta de unir a tecnologia, no caso a produção de *blogs*, e a Língua Inglesa para promover o ensino e desenvolvimento dos alunos.

Segundo Jorge,

Um dos pilares da elaboração de qualquer proposta de ensino de inglês em escolas está na compreensão dos objetivos de seu ensino. A língua estrangeira é um componente essencial para a educação básica dos brasileiros e precisa ser considerada como uma área de conhecimento tão importante quanto outra qualquer. (Jorge, p. 162)

Portanto, o **objetivo geral** desse trabalho é analisar a utilização do *blog* como uma ferramenta pedagógica para desenvolver e potencializar o aprendizado da Língua Inglesa junto aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar.

Os **objetivos específicos** consistem em:

- Aprimorar o estudo da Língua Inglesa como forma de expressão e comunicação entre os indivíduos.
- Potencializar o desenvolvimento da leitura e escrita em Língua Inglesa.
- Desenvolver a autonomia dos alunos com relação à tomada de decisões e autoria utilizando o Inglês como segunda língua.
- Promover o trabalho cooperativo entre os alunos.

Tendo como base os objetivos do trabalho desenvolvido, é importante salientar que, até então, a tecnologia, mais precisamente a criação de um *blog*, nunca havia sido um meio de aprendizado para os alunos do Colégio Tiradentes, sendo essa uma contribuição para demonstrar formas diferenciadas para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo 2, serão apresentadas definições e informações sobre o conceito do que é e para que um *blog* possa ser utilizado. Juntamente a isso, são feitas considerações de como este pode contribuir para promover uma forma de educação mais produtiva e interessante. Pelo fato das turmas envolvidas na atividade terem escolhido ferramentas diferentes para criarem seus *blogs*, também é apresentada uma breve descrição das ferramentas utilizadas: *WordPress* e *Strikingly*.

A descrição da escola em que o trabalho foi desenvolvido e como ele foi realizado são encontrados no capítulo 3. Assim, é feita a apresentação do processo desde a idealização dos *blogs*, passando pela sua produção e chegando até a sua conclusão com as postagens na rede.

Por fim, no capítulo 4, são feitas considerações sobre o desenvolvimento do trabalho e como este poderia ser aprimorado para obter melhores resultados e proporcionar uma experiência ainda mais recompensadora e produtiva para o processo de ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para proporcionar um aprendizado mais autônomo, efetivo e que desperte maior interesse ao aluno, podemos utilizar diferentes maneiras de abordar os tópicos a serem trabalhados nas disciplinas. Para o estudo da Língua Inglesa, é importante tentar criar um ambiente diversificado para o ensino da língua, e é através do *blog* que isso pode ser alcançado, fazendo com que a produção dos alunos possa alcançar um público mais abrangente. Portanto, o ensino da Língua Inglesa, a utilização do *blog* como ferramenta de aprendizado e o incentivo à autonomia do aluno para alcançar e construir seu próprio conhecimento é uma maneira de contribuir para a formação deste como indivíduo.

De acordo com Paiva,

Quem quer ser lido no mundo inteiro publica em inglês na rede mundial de computadores, pois essa é a língua da internet. Da mesma forma, quem quer saber notícias de todas as partes do mundo, as encontra em texto, áudio e vídeo nas redes sociais, nos *blogs*, nos jornais e nas revistas produzidos em língua inglesa em todo o planeta. Enfim, a internet e seus mecanismos de publicação e comunicação inserem o aprendiz na comunidade de prática de língua inglesa, proporcionando audiência autêntica para suas produções, diversidade de situações interacionais (e-mail, chat, fóruns, redes sociais, comentários em *blogs*) e muita exposição ao idioma e a suas variações dialetais. (Paiva, p. 161)

A construção de um *blog* em Língua Inglesa é uma maneira bem eficiente de o aluno divulgar seus interesses, conhecimento, produções e pesquisas. O fato de o Inglês ser a língua mais utilizada na internet é um elemento motivacional para que os alunos tenham um maior interesse pelo estudo do idioma. E, por mais desafiador que seja o ensino de língua estrangeira, quando despertamos o interesse dos alunos, fica mais fácil e proveitoso todo o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

2.1 *Blog* e o Ensino de Língua Inglesa

Através dos *blogs*, criar registros e expô-los na Internet ficou bastante fácil e acessível a todas as pessoas que têm o interesse de mostrar alguma produção artística, intelectual, profissional e até mesmo de entretenimento. Os internautas

podem utilizar a ferramenta como um diário *online*, ou seja, as atualizações podem ser realizadas facilmente, sem que haja a necessidade de um conhecimento muito aprofundado em informática por parte da pessoa envolvida na produção de seus *posts*.

Segundo Marinho,

Blog é a denominação atual para aquilo que foi chamado de *weblog*, um termo que teria sido cunhado em 1997. *Weblog* veio de *web* + *log*. *Log* representa um registro; *web* diz respeito à teia que é a Internet. Em síntese, seria uma forma de fazer registro na Internet. Seria uma versão eletrônica do diário, uma forma de registro adotada há tempos notadamente por jovens do sexo feminino; aquele diário que guardava reflexões e pensamentos mais acanhados, geralmente inacessível a outras pessoas. Agora, no tempo da pós-modernidade, quando as fronteiras entre o público e o privado ficam cada vez mais tênues, a exposição pública do que é pessoal, através do *blog*, envolve cada vez mais pessoas, notadamente jovens. (Marinho, 2007, p. 01)

Com essa analogia ao diário, o *blog* serve para que o internauta possa estar presente no mundo digital. É possível fazer registros e ser lido por pessoas espalhadas no mundo inteiro, bem como compartilhar ideias e interesses relacionados a assuntos dos mais diversos possíveis.

Para Gutierrez, o *blog*, como ideia, apresenta uma origem que se confunde com o nascimento da *world wide web*, mas, como fenômeno específico, é recente. E por ser recente, ainda temos condições de explorá-lo das formas mais diversas possíveis, como, por exemplo, sendo uma maneira de professor e aluno interagirem e explorarem seu conhecimento. As barreiras da sala de aula podem ser transpostas utilizando essa ferramenta que não apresenta grandes dificuldades de ser criada e mantida. Não existe a necessidade de um conhecimento avançado de programação ou informática, de uma forma geral, para que alunos e professores possam trabalhar utilizando o *blog* como ferramenta, tanto de ensino quanto de aprendizagem.

Assim,

O que distingue os *weblogs* das páginas e *sites* da internet é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Um *weblog* é construído e colocado *on-line* através de uma ferramenta que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação. Esta ferramenta é disponibilizada na rede, em versões gratuitas ou não, por diversos servidores, mediante um cadastro. (Gutierrez, 2003, p. 89)

Utilizando-se dessas ferramentas de codificação, hospedagem e publicação, os alunos podem encontrar no *blog* uma maneira de criar suas próprias estratégias de aprendizado da Língua Inglesa, exercendo, assim, a prática da tão importante autonomia.

Para Paiva (2009),

... ninguém vai se sentir motivado se, ano após ano, ficar memorizando regras gramaticais e fazendo os mesmos exercícios cansativos e sem sentido. ... deixe que os alunos vivenciem a língua e se sintam estimulados a procurar outras experiências de forma autônoma. (Paiva, 2009, p. 38)

A autonomia é importante, pois auxilia o aluno na busca pelo controle sobre a sua própria aprendizagem e de como ele pode estabelecer escolhas conscientes e produtivas sobre as estratégias que podem contribuir para a construção do seu conhecimento e desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, durante todo o processo de construção dos *blogs*, o desenvolvimento da autonomia dos alunos foi um objetivo não menos importante que o ensino da Língua Inglesa. A autonomia para estabelecer as próprias escolhas e a liberdade com relação à produção do *blog* foi de essencial importância para manter os alunos engajados no decorrer da atividade proposta.

Segundo Paiva (2009),

O professor não é responsável pela aprendizagem do aluno, mas pode ajudá-lo a ser mais autônomo. Os depoimentos dos aprendizes bem-sucedidos, em nossas narrativas de aprendizagem, revelam que eles se envolvem com a língua fora da sala de aula e alguns contam que receberam estímulo de seus professores para essas ações. (Paiva, 2009, p. 35)

A visão de que o professor é o detentor do saber e que o aluno é uma tábua rasa que deve ser capaz de receber o conhecimento, já é algo bastante ultrapassado, porém ainda presente nas salas de aula. A mudança dessa perspectiva é essencial e para isso podemos nos valer da tecnologia que está presente no nosso dia-a-dia e vem se tornando mais acessível em nossas escolas.

Os jovens têm se provado extremamente receptivos aos novos recursos presentes na nossa realidade, basta para nós professores encontrarmos uma forma

de canalizarmos todo esse interesse e conhecimento para um propósito educacional de qualidade.

Segundo Gutierrez (2003),

Os *weblogs*, usados em projetos educacionais, podem promover entre os participantes o exercício da expressão criadora, escrita e hipertextual, e o exercício do diálogo, da autoria e da coautoria. Possibilitam, também, que os participantes retornem à sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas. (Gutierrez, 2003, p. 96)

É assim que podemos estabelecer mais uma vez a relação entre o ensino da Língua Inglesa e a produção de *blogs*. Uma parceria desperta a curiosidade e interesse dos alunos pela utilização da tecnologia, tão presente no seu cotidiano, e da Língua Inglesa, que pode abrir portas para uma comunicação globalizada.

Nos modelos de sala de aula atuais, fica extremamente difícil estabelecer uma maneira mais interativa e participativa dos alunos durante as atividades utilizando uma segunda língua. Número elevado de alunos e ambiente e material inadequados fazem com que as possibilidades de ensino sejam mais limitadas. Desta forma, a leitura, a compreensão textual e a produção escrita sejam as formas mais utilizadas para o ensino da língua.

Para Lima (2009),

O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno do estudo do texto (textos de todos os tipos e gêneros, em seu sentido mais amplo e profundo, no nível do discurso, implicando o conhecimento da noção dinâmica de textualidade e discursividade), uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântica, estética, política, cultural etc. (Lima, 2009, p. 51)

Assim, indo ao encontro dessas necessidades, os *blogs* servem como ferramentas educacionais que possibilitam a leitura das diversas variedades de textos e possibilitam a alunos e professores fazerem publicações de materiais educativos que facilitam e estimulam o ensino e a aprendizagem de todos.

Portanto,

Os *weblogs* abrem espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, com uma atuação menos diretiva e mais participante de todos. Uma parceria num processo em que todos ensinam e aprendem. (Gutierrez, 2003, p. 96)

É através do uso da tecnologia em sala de aula que podemos encontrar um caminho diferente e produtivo para alcançarmos o maior objetivo que é a formação de cidadãos mais conscientes de si e de seu aprendizado.

2.2 Escolha das ferramentas

Duas ferramentas foram utilizadas para a produção dos *blogs*. A turma 31 escolheu o *Strikingly* e a turma 32 o *WordPress*. A escolha dessas duas ferramentas se deve ao fato de ambas apresentarem funções gratuitas para a produção de *blogs*. Além disso, o *WordPress* foi a ferramenta apresentada e utilizada durante uma das disciplinas do curso de Especialização em Informática Instrumental e o *Strikingly* foi uma sugestão dada por uma aluna participante da atividade e que foi acatada pelos demais colegas.

2.2.1 *Strikingly*

O *Strikingly*¹, que foi utilizado para a construção do blog da turma 31, promete a construção de um *site* em minutos. Com o *slogan* “Construa sua marca. Conquiste o mundo.”, esta ferramenta enfatiza a ideia de que não é necessário nenhum conhecimento ou habilidades avançadas sobre programação ou *design* para produzir um *site* ou *blog*. Na figura 2.1 podemos visualizar a tela inicial da ferramenta.

¹ Link para o *Strikingly*: <https://www.strikingly.com/>

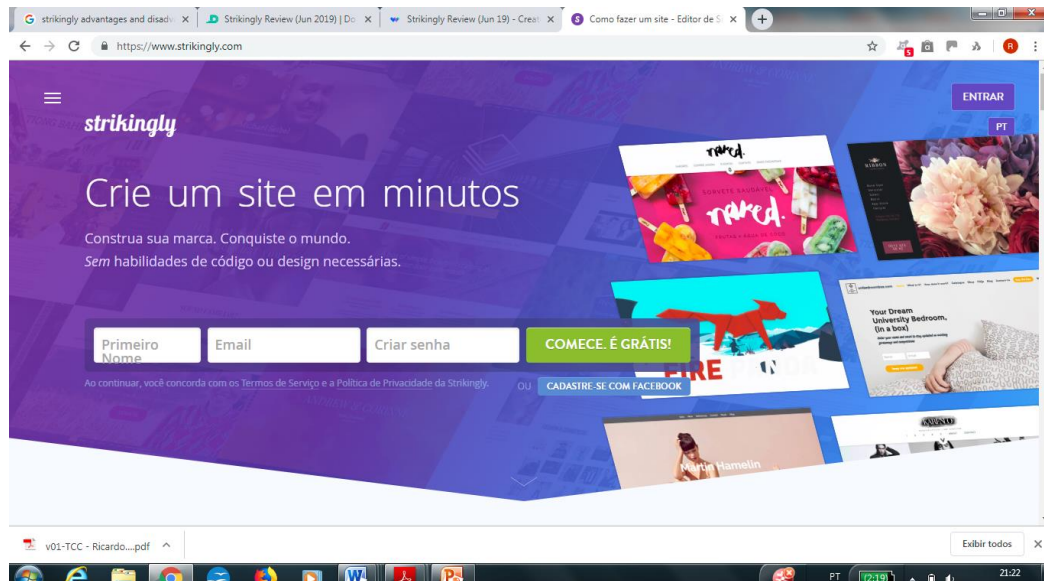


Figura 2.1: Tela inicial do *Strikingly*

Fundada em 2012 por David Chen, Dafeng Guo e Teng Bao, o *Strikingly* dá três opções de perfis para a construção do *site* desejado: *Business or Project*, indicado para lojas *on-line*, projetos empresariais entre outros, *Personal Site*, para a construção de um *blog* pessoal e *Portfolio*, indicado para a divulgação de trabalhos.

Uma funcionalidade do *Strikingly* é que ele permite que o *feed* do Facebook, Twitter e Instagram do criador do *blog* seja mostrado diretamente no *site*, pois oferece uma integração entre as ferramentas. Todos os *sites* que usam a ferramenta têm gráficos com análises sobre seus visitantes e também não cobra taxas de transação caso o *site* seja utilizado para *e-commerce*.

Uma característica interessante da ferramenta é a possibilidade de visualizar como o *site* será apresentado em diferentes plataformas, como por exemplo, *desktop*, *tablet* ou *smartphone*. Assim, é possível verificar como está ficando a criação e postagens do *site* em cada dispositivo, individualmente.

Algumas características negativas da ferramenta estão relacionadas à possibilidade limitada de apresentação de produtos, se o *site* criado for utilizado para *e-commerce*. E o fato de criar *sites* com apenas uma página faz com que as funcionalidades sejam limitadas. Porém, se o foco do criador do *site* ou *blog* estiver associado à facilidade de criação e simplicidade, o *Strikingly* é uma opção muito interessante.

2.2.2 WordPress

O *WordPress*², ferramenta utilizada pela turma 32, é um sistema de código aberto utilizado para gestão de conteúdo para a internet. Segundo o que podemos encontrar no seu próprio *site*, a ferramenta pode ser usada para criar *sites*, *blogs* ou aplicativos.

Criado em 2003 por Mike Little e Matt Mullenweg, o *Wordpress* é uma versão alterada do programa *b2/cafeblog*, e hoje é a plataforma mais utilizada para a construção de *sites* na internet.

Na figura 2.2 podemos visualizar a tela inicial da ferramenta.

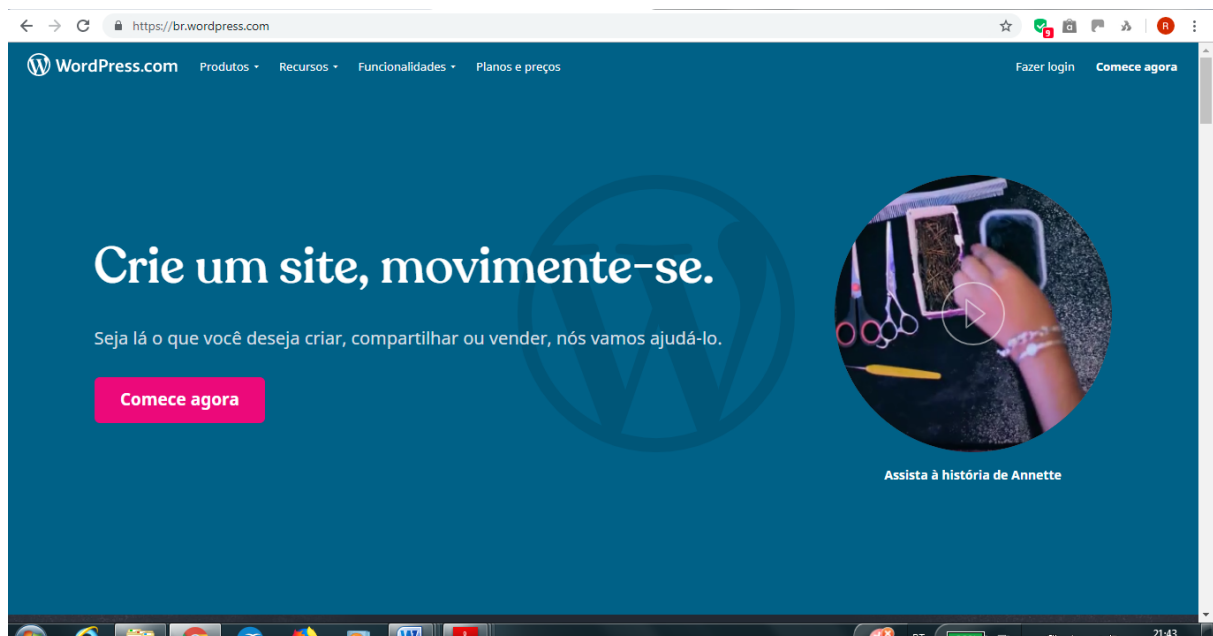


Figura 2.2: Tela inicial do *WordPress*

O *WordPress* é uma ferramenta bem completa, pois pode ser utilizado por pessoas que possuem experiência limitada com relação a recursos tecnológicos e também por usuários mais experientes, que podem criar *sites* com maior personalização.

Um elemento muito positivo com relação à ferramenta é que ela é 100% gratuita. E sendo um sistema de código aberto, é possível estudar como ele funciona

² Link para o *WordPress*: <https://br.wordpress.com/>

e adaptá-lo a diferentes necessidades de utilização. Também é possível distribuir cópias modificadas do programa, o que contribui para uma maior diversificação.

Alguns pontos negativos da ferramenta estão relacionados ao fato de que o usuário é totalmente responsável pelo *site* criado. Isso significa que as atualizações devem estar sempre em dia, pois caso contrário o *site* pode correr riscos de segurança. Também não há suporte direto, mas fóruns podem ajudar a sanar dúvidas com relação à utilização da ferramenta.

O *WordPress* é utilizado por milhares de pessoas, o que demonstra a confiabilidade na ferramenta, e o seu público varia, desde a pessoa que não possui muito conhecimento em informática, até as pessoas que têm um conhecimento mais avançado em programação. Isso demonstra o quanto a ferramenta é completa e que pode suprir aos diferentes públicos e aos mais diversificados propósitos.

3 BLOG E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: ATIVIDADE PRÁTICA

Por ter sido uma atividade de prática de sala de aula, nesse capítulo, é apresentada uma descrição do trabalho de produção de dois *blogs* em Língua Inglesa, os quais foram desenvolvidos com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, e como ocorreu todo esse processo.

Após mostrar uma visão geral do trabalho, é feita a descrição da escola, o ambiente em que se desenvolveu toda a atividade. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada, mostrando a divisão do trabalho em etapas e, posteriormente, a descrição detalhada de como os *blogs* foram criados nas duas turmas. Por fim, uma avaliação da atividade, com pontos positivos e alternativas possíveis para aprimorar o que foi realizado.

3.1 Visão Geral

Para alcançar o objetivo de aprimorar o aprendizado da Língua Inglesa por parte dos alunos, foi encontrada uma maneira de despertar o interesse destes para a realização de uma atividade diferenciada, ou seja, a criação de um *blog* em Língua Inglesa.

Além do objetivo central de aliar a tecnologia ao ensino de uma segunda língua, é importante salientar que durante o processo, outras competências foram estimuladas, como por exemplo, o desenvolvimento da autonomia e do trabalho cooperativo entre colegas.

Assim, as duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes criaram dois *blogs* que representaram os seus interesses e pensamentos, bem como demonstraram as suas capacidades criativas.

De forma geral, a figura 3.1, que pode ser visualizada a seguir, mostra o fluxo relativo ao desenvolvimento da atividade nas duas turmas, desde a proposta de criação dos *blogs* até o resultado de suas publicações na rede.

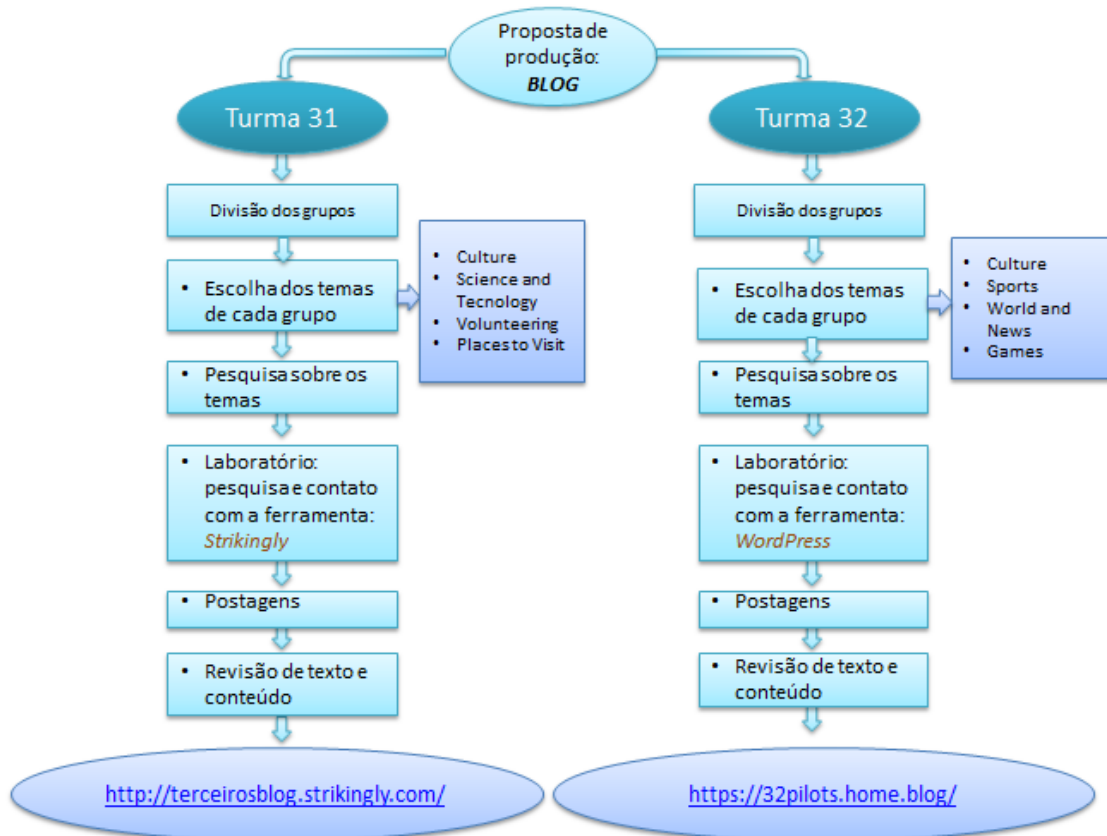


Figura 3.1: Fluxo de atividades elaboradas

As atividades foram realizadas durante o segundo semestre do ano letivo de dois mil e dezoito. O desenvolvimento dos trabalhos dos alunos teve a duração de aproximadamente três meses, desde seu início, com a apresentação da proposta de produção dos *blogs*, até a revisão das postagens.

3.2 Descrição da Escola

A atividade foi realizada nas duas turmas de Terceiro Ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, turmas 31 e 32, com 27 e 26 alunos respectivamente.

A escola conta com cerca de 260 alunos em seu total, pois ela apresenta turmas apenas de Ensino Médio. Os candidatos que ingressam na escola devem realizar uma prova intelectual com 25 questões de matemática e 25 questões de português. Após a prova intelectual, os candidatos devem realizar exames médicos e uma prova física,

na qual devem percorrer uma distância mínima de corrida e devem fazer flexões e abdominais. Após passar por essas etapas, os candidatos são considerados aptos a frequentarem a escola como alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

O número de vagas para ingresso no primeiro ano do Ensino Médio é de 90 vagas, sendo setenta por cento dessas, destinadas a filhos de servidores da Brigada Militar e trinta por cento para filhos de civis.

A escola foi criada em 1980 com o objetivo de preparar os alunos para o ingresso no quadro de servidores da Brigada Militar, sendo as primeiras turmas compostas somente por alunos do sexo masculino. Com o passar dos anos, o ingresso de alunas foi permitido e a escola deixou de ser uma preparação para a Corporação da Brigada Militar e passou a ser uma escola de Ensino Médio regular.

Hoje a escola funciona com uma parceria entre as Secretarias da Segurança Pública e a Secretaria da Educação do Estado. A parte administrativa da escola é gerenciada pela Brigada Militar, sendo a direção da escola composta por militares, enquanto o setor pedagógico e o quadro de professores são compostos por servidores da Secretaria da Educação.

Com relação à estrutura, a escola tem nove turmas, sendo 4 de primeiro ano, 3 de segundo e 2 de terceiro. A escola conta com uma biblioteca e laboratório de informática, sendo as duas partes integradas entre si, porém não há um servidor responsável por esse setor. Dessa forma, fica a cargo de cada professor a preparação e utilização do referido ambiente. No setor de informática, somente 7 computadores funcionam, o que dificulta um pouco a utilização do ambiente por parte das turmas, pois o número de alunos por turma fica entre 26 e 32 alunos. Assim, o número de pessoas por computador é muito alto, prejudicando o desenvolvimento de atividades que exijam a interação dos estudantes com diferentes aplicativos.

Os computadores têm acesso à Internet, porém não estão ligados em rede entre si. Portanto, as atividades são realizadas de forma individual, não podendo haver uma interação entre os alunos utilizando uma rede interna. Caso o professor queira utilizar algum aplicativo, esse deve ser instalado em cada uma das máquinas, o que demanda bastante tempo e, por não haver uma pessoa para auxiliar nesse trabalho, os computadores são geralmente utilizados para fazer pesquisas e acessar a internet.

As salas de aula contam com projetores, porém, dos 9 projetores que a escola possui, somente 5 funcionam, impossibilitando a utilização de projeção em algumas salas de aula. Foram instalados dispositivos *All Share* nas salas, o que facilita a utilização de *smartphones* para a projeção de material. As salas de aula possuem rede *wi-fi*, mas os alunos não têm acesso a ela, ficando disponível somente para professores. A escola possui dois laptops, mas ambos estão estragados. Portanto, caso aos professores queiram utilizar recursos digitais para o desenvolvimento da aula, é necessário que estes tragam o seu próprio material, *laptops*, *tablets* ou *smartphones*.

As deficiências na estrutura da escola acabam desestimulando a utilização de recursos digitais por parte dos professores, pois nem sempre existe a disponibilidade de tempo suficiente para a organização e preparação de um ambiente apropriado para que os recursos digitais sejam utilizados. Outro ponto a ser considerado é que nem todos os professores sabem ou recebem treinamento para o adequado uso de tecnologias, como o próprio *All Share*, que fica disponível em sala de aula.

É difícil conseguir, junto às Secretarias da Segurança e da Educação, pelo menos um servidor que possa estar disponível para atuar como um facilitador e organizador dos ambientes e dispositivos digitais.

Apesar de todos os desafios, os estudantes sempre demonstram interesse e disposição quando diferentes tecnologias são utilizadas em sala de aula. Muitas vezes são eles próprios que nos auxiliam na organização e preparação dos diferentes dispositivos eletrônicos que desejamos utilizar em aula. É importante proporcionar ao aluno a oportunidade de estar inserido no processo relacionado ao seu próprio aprendizado, e a utilização da tecnologia pode proporcionar isso. Portanto, é essencial privilegiar maneiras diferentes e atrativas para alcançar o objetivo maior que é a aprendizagem dos alunos.

3.3 Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, a atividade de produção dos *blogs* foi dividida em etapas, sendo essas divisões importantes para a sistematização dos trabalhos e organização, tanto por parte do professor, quanto por parte dos alunos.

Etapas 1, 2 e 3: Desenvolver a autonomia e promover a tomada de decisões e trabalho cooperativo entre os alunos. Os alunos se dividiram em grupos e decidiram quais os temas de suas postagens.

Etapas 4: Desenvolver a leitura e escrita em Língua Inglesa. Os alunos se reuniram em grupos e leram textos sobre os temas que seriam abordados em suas postagens. Também foi o momento em que os alunos elaboraram seus textos.

Etapas 5: Promover a comunicação e expressão utilizando a Língua Inglesa através das postagens nos *blogs*. Os alunos foram para o laboratório de informática e efetivamente fizeram as postagens nos *blogs*.

Etapas 6: Aprimorar a leitura e escrita em Língua Inglesa. Os alunos puderam ler as postagens de seus colegas e fazer sugestões com relação a possíveis modificações e melhorias.

Além das etapas destacadas acima, para realizar o desenvolvimento da atividade de criação dos *blogs*, é importante salientar que foram utilizadas duas ferramentas diferentes. A turma 31 utilizou o *Strikingly* e a turma 32 utilizou o *WordPress*. A justificativa para que as duas turmas de terceiro ano fossem escolhidas para desenvolverem a atividade se deu ao fato de ser o último ano dos alunos na escola e essa ser uma oportunidade deles realizarem um trabalho diferente daquilo que foi feito até então.

A ideia inicial seria utilizar, nas duas turmas em questão, somente o *WordPress*, pois foi a essa ferramenta que tive acesso durante o curso de Especialização em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica. Por já ter utilizado o *WordPress* anteriormente, sentia-me mais confortável com a escolha de tal ferramenta e, portanto, teria mais condições de auxiliar os alunos com as dúvidas e questões que eles pudessem encontrar durante o desenvolvimento das atividades.

As duas turmas trabalharam separadamente no laboratório de informática, sendo a turma 32 a primeira a começar a atividade. Logo após chegarmos ao laboratório, foi apresentado o *site* de desenvolvimento do *blog* e os alunos começaram a explorar a ferramenta para fazer as suas postagens. Nessa turma, não houve

nenhum tipo de indagação ou sugestão sobre a ferramenta em si, pois nenhum aluno havia realizado uma atividade semelhante a essa anteriormente.

Porém, com a turma 31 foi um pouco diferente. O mesmo procedimento de apresentar o *WordPress* como sendo a ferramenta para a produção do *blog* foi feito, mas uma aluna disse que já tinha experiência na produção de *blogs*, pois já havia ajudado a mãe a criar um. Sendo assim, ela propôs aos colegas que analisassem outra ferramenta, no caso o *Strikingly*. Essa foi uma iniciativa muito interessante, pois fez com que os alunos tivessem acesso a diferentes meios de produção da atividade e proporcionou a oportunidade deles exercerem sua autonomia ao fazerem as suas próprias escolhas. Ao final de alguns minutos, a turma decidiu que não utilizaria o *WordPress*, e sim o *Strikingly*. Foi questionado qual teria sido o motivo para que eles tivessem feito tal escolha, ao que eles disseram que teria sido devido à facilidade de realizar as postagens e pela ferramenta ter opções mais interessantes relacionadas à aparência do *blog* a ser produzido. Assim, a escolha da turma foi bem recebida e iniciaram-se os trabalhos com uma ferramenta alternativa àquela que havia sido sugerida.

Portanto, cada turma utilizou uma ferramenta diferente para concluir a atividade. A turma 31 utilizou o *Strikingly* enquanto a turma 32 utilizou o *Wordpress*.

3.4 Descrição da Atividade

A construção dos *blogs* foi realizada nas duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Tiradentes da Brigada Militar. Para o desenvolvimento do trabalho, em um primeiro momento, foram estabelecidas diretrizes de como os alunos se dividiriam em grupos e como seria a elaboração dos *blogs*. No entanto, ao analisar as possibilidades de desenvolver um trabalho diferenciado com os alunos desde o princípio, foi verificado que o desenvolvimento da atividade seria mais proveitoso se os alunos participassem de todo o processo de concepção, estruturação e construção, do seu início até o final.

Sendo assim, a melhor opção foi lançar a ideia da elaboração dos *blogs* e as demais decisões foram tomadas juntamente com os próprios alunos, pois eles seriam as peças fundamentais para o desenvolvimento do todo o trabalho. E isso também

contribuiu para proporcionar aos alunos a oportunidade de buscar a autonomia relacionada às decisões relativas à construção do seu próprio conhecimento, algo que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Portanto, para alcançar objetivos ainda maiores na formação de cidadãos, é essencial que eles façam suas próprias escolhas e que o papel do professor seja o de auxiliar nesse processo.

Nesse sentido, as decisões mais importantes sobre a produção dos *blogs* ficaram sob responsabilidade dos próprios alunos, para que eles desenvolvessem sua autonomia com relação a todo o processo de aprendizado da Língua Inglesa e também da construção dos *blogs*.

Na primeira aula em que a ideia de construção dos *blogs* foi apresentada, ficou decidido que a atividade seria em grupos, pois não havia computadores para todos. Além disso, as postagens deveriam ser realizadas em Língua Inglesa, pois essa é a disciplina trabalhada na escola.

Um ponto positivo a ser considerado para que a atividade fosse realizada em grupos é que os alunos poderiam ajudar uns aos outros, tendo em vista que nem todos têm o mesmo nível de aprendizado da língua em questão. Essa decisão foi comemorada pelos alunos, pois assim eles poderiam ajudar uns aos outros até a conclusão de todas as tarefas.

Na primeira etapa do trabalho, além de apresentar a proposta de construção dos *blogs*, foi feita a divisão das turmas em grupos. Isso foi feito pelos próprios alunos, sendo supervisionados pelo professor durante o processo. Desde o primeiro ano, é trabalhada a ideia de que eles devem ter maturidade suficiente para se dividirem em grupos, não deixando nenhum colega excluído. Isso também evita que os alunos possam dizer que o professor irá escolher alunos “bons” ou “ruins” com relação ao conhecimento da Língua Inglesa. Para tentar evitar qualquer tipo de desconforto entre colegas e criar uma atmosfera mais propícia para o trabalho, eles próprios se dividem em grupos, nunca deixando que alguém fique de fora. Caso haja algum problema na divisão, o professor deve ser consultado chegar à solução mais viável. Mas esse não foi o caso, pois até mesmo os alunos que estavam faltando no dia foram inseridos em diferentes grupos. Levando em consideração todas as tomadas de decisões, os alunos sabem que são os responsáveis pela sua própria organização e envolvimento durante toda a atividade.

A segunda etapa do trabalho consistiu em discutir se cada grupo faria um *blog* diferente, ou se faríamos um único para toda a turma, sendo cada grupo responsável por uma postagem. Após alguns minutos de deliberação, decidiu-se que, como eles eram uma turma, deveria ser um *blog* apenas, que conteria todas as postagens dos diferentes grupos. Isso faria com que o *blog* tivesse uma identidade maior com a turma em si e demonstraria a pluralidade de ideias e interesses diversificados que existiam em cada turma. Essa foi a escolha tanto da turma 31 quanto da turma 32, sendo que a mesma metodologia foi proposta para ambos os grupos e eles puderam debater e argumentar sobre as suas decisões.

Na terceira etapa, foram feitas as escolhas dos tópicos que cada grupo iria abordar nas postagens. Os alunos propuseram exemplos de sites e outros *blogs* que poderiam ser utilizados como exemplos. *Sites* de notícias, cultura, entretenimento, jogos, turismo e tecnologia foram os escolhidos como referência para as postagens dos grupos. Um tópico diferente foi proposto por alguns alunos da turma 31, pois eles perguntaram sobre a possibilidade deles elaborarem uma postagem relativa a um trabalho voluntário que haviam realizado em uma casa de idosos e junto a uma ONG que cuida de animais abandonados. A proposta foi bem recebida e tornou a atividade ainda mais pessoal, pois eles próprios seriam o tema da postagem. Os tópicos propostos foram sobre assuntos bem interessantes e, o fato deles próprios terem escolhido os temas, fez com que os alunos tivessem maior interesse e engajamento para pesquisar informações relevantes e concluir a tarefa.

Essas três primeiras etapas foram realizadas na primeira aula, pois foram dois períodos de 50 minutos em cada turma, o que foi tempo suficiente para a organização das ideias e tomada de decisões prévias para o início dos trabalhos.

Durante as três próximas aulas, os alunos trabalharam em seus respectivos grupos. Essa quarta etapa foi realizada em sala de aula, para que todos pudessem debater e escolher com mais detalhes os conteúdos de suas postagens e como elas seriam feitas. A atividade não foi realizada no laboratório de informática porque o objetivo principal era o planejamento do que seria escrito e postado. O fato de os alunos poderem ficar muito dispersos no laboratório e quererem iniciar a utilização das ferramentas para a produção dos *blogs* foi o que determinou que a atividade fosse realizada em sala de aula. Desta forma, a atividade ficou mais organizada e o foco ficou voltado para a pesquisa dos temas e para a produção dos textos.

Um ponto importante a ser considerado durante esse momento foi o fato de que os textos das postagens deveriam ser escritos em Língua Inglesa, e isso fez com que os alunos tivessem de pesquisar palavras e expressões para concluir a atividade proposta. A utilização de celulares e *smartphones* em sala de aula é proibida na escola, porém, para a realização dessa etapa, foi autorizado que os alunos utilizassem seus próprios aparelhos. Na figura 3.2 podemos observar os alunos trabalhando nas pesquisas em sala de aula.



Figura 3.2: Alunos trabalhando em sala de aula.

Nas quatro aulas seguintes, os alunos foram para o laboratório de informática para conhecerem as ferramentas e começarem a realizar as postagens nos blogs. Vale salientar que foram utilizadas duas ferramentas diferentes para a construção dos *blogs*. A turma 31 utilizou o *Strikingly*, que foi sugestão de uma das alunas, pois ela já havia trabalhado com a ferramenta anteriormente. A turma 32 utilizou o *WordPress*, ferramenta sugerida pelo professor, por ser uma ferramenta bastante conhecida.

No decorrer dessa quinta etapa, os alunos pesquisaram imagens diversas para ilustrar as suas postagens nos *blogs*. Alguns grupos também concluíram as suas pesquisas durante esse período.

Os alunos puderam ter acesso às ferramentas *Strikingly* e *WordPress* durante esse período. Eles pesquisaram sobre as funcionalidades das ferramentas, como

eram feitas as postagens e quais os recursos possíveis para deixar os *blogs* mais atraentes e com o perfil de cada turma. Também foram escolhidos os nomes que serviriam de domínio para os *blogs*. A turma 31 escolheu “*terceirosblog*”, fazendo uma referência à série em que eles estavam estudando, e a turma 32 escolheu “*32pilots*”, pois eles gostavam muito de uma banda americana chamada “*Twenty One Pilots*”. Mesmo o número da turma não sendo igual ao nome da banda, eles quiseram fazer essa referência e homenagem aos artistas.

A figura 3.3 mostra os alunos da turma 31 trabalhando na criação do *blog* no laboratório de informática da escola. Os alunos trabalharam em duplas ou até mesmo em grupos maiores durante as aulas no laboratório.



Figura 3.3: Alunos da turma 31 trabalhando no laboratório de informática

A figura 3.4 mostra os alunos da turma 31 trabalhando na criação do *blog* no laboratório de informática da escola. Enquanto alguns alunos trabalhavam nos computadores, outros conferiam suas anotações e textos.



Figura 3.4: Alunos da turma 32 trabalhando no laboratório de informática

As figuras abaixo ilustram algumas postagens feitas pelas turmas. As figuras 3.5 e 3.6 são referentes ao *blog* da turma 31, criado com o *Strikingly*.

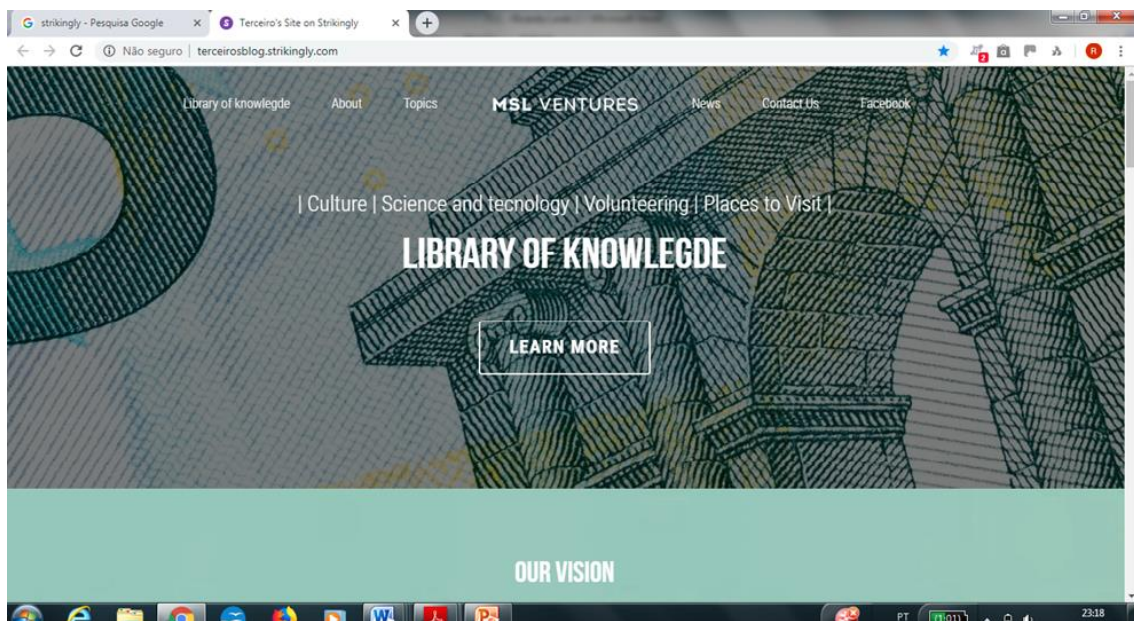


Figura 3.5: *Blog* turma 31

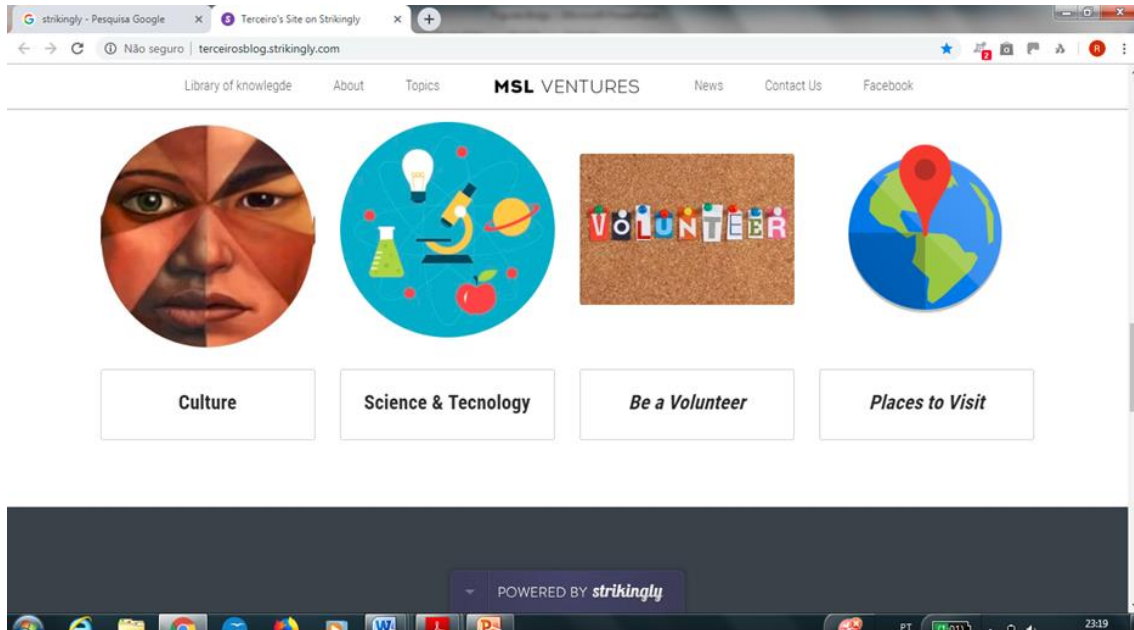


Figura 3.6: *Blog* turma 31

Como pode ser observado nas postagens, a turma 31 chamou seu *blog* de “*Library of Knowledge*”, ou seja, “*Biblioteca do Conhecimento*”. As postagens foram relacionadas à cultura, ciência e tecnologia, voluntariado e lugares para visitar em Porto Alegre.

As duas figuras seguintes, figura 3.7 e figura 3.8, são relativas ao *blog* da turma 32, que utilizou o *WordPress* como ferramenta.

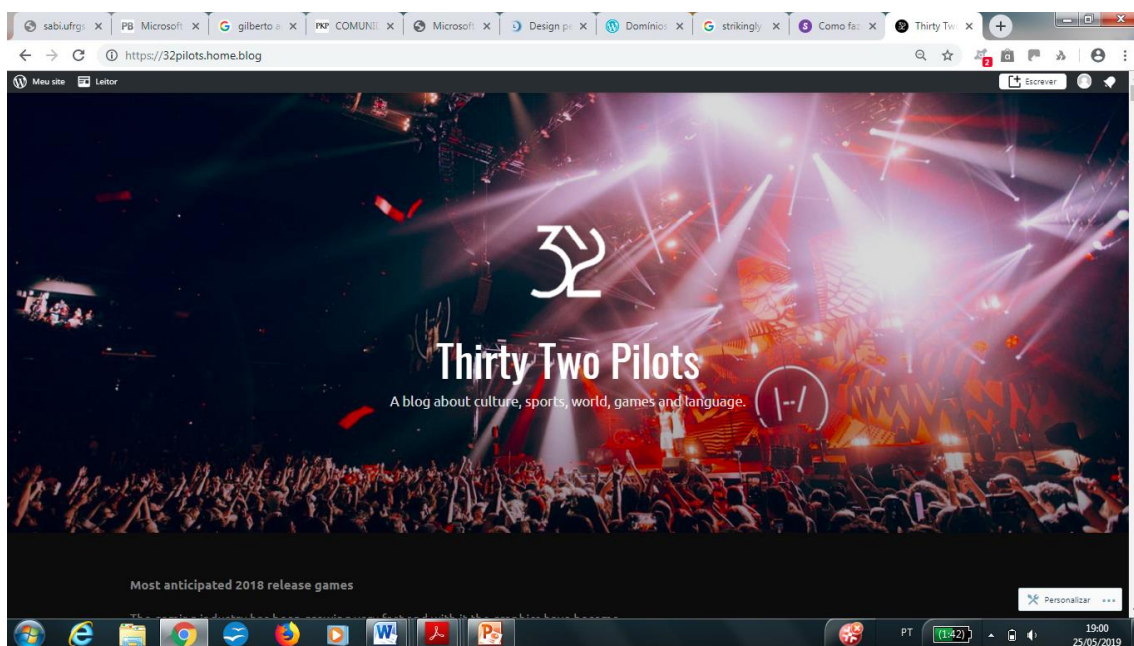


Figura 3.7: *Blog* turma 32

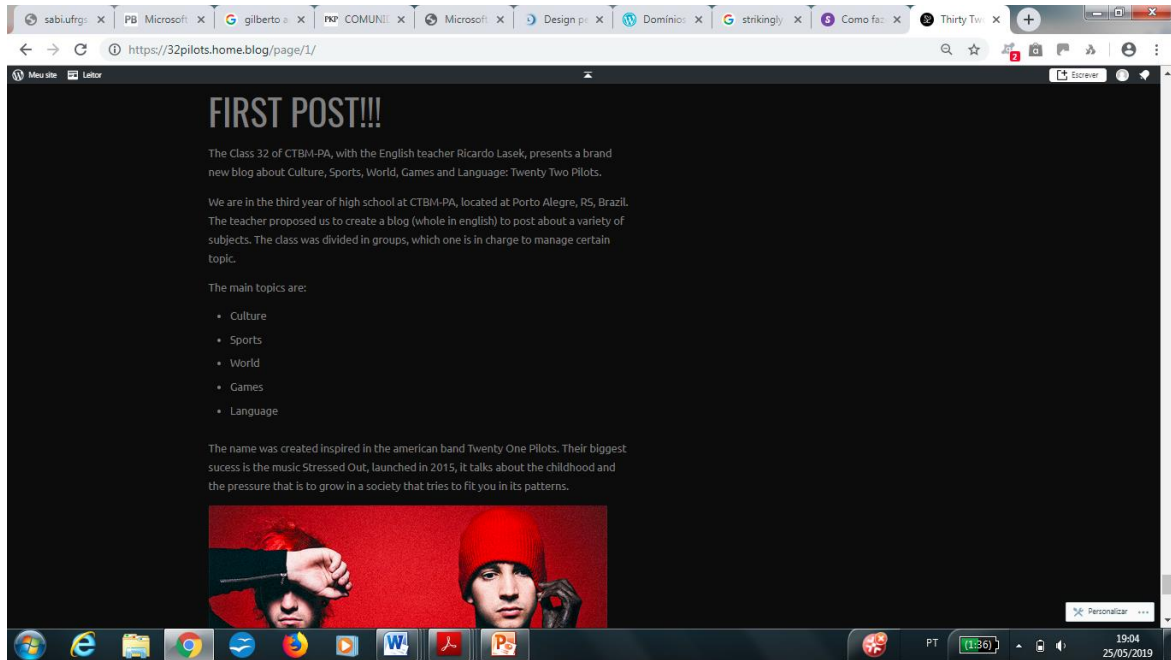


Figura 3.8: *Blog turma 32*

A turma 32 deu ao seu *blog* o nome de “*Thirty Two Pilots*”, uma referência ao nome de uma banda que eles eram fãs e ao número da turma. As postagens foram relacionadas à cultura, esportes, notícias e *games*.

Essa quinta etapa foi interrompida por duas semanas, pois a escola ficou sem internet por esse período. Assim, os alunos trabalharam um pouco mais em aula para revisarem o conteúdo e os textos em Inglês e, posteriormente, voltaram para o laboratório para concluir as postagens.

Por fim, na sexta e última etapa, após fazerem seus posts, os alunos tiveram mais uma aula para revisarem possíveis modificações nos textos e se caso teriam alguma sugestão para as postagens dos seus colegas. Esse foi um momento em que os alunos puderam ler os textos uns dos outros mais tranquilamente.

Não houve sugestões de mudanças nas postagens dos grupos, mas algumas correções relativas ao idioma foram feitas para aprimorar a produção textual em inglês. Preposições, construções das orações e vocabulário foram alguns tópicos aprimorados nos textos.

3.5 Exemplos das postagens realizadas

Na sequência, algumas postagens feitas pelos alunos das turmas 31 e 32.

3.5.1 Postagens turma 31

Nas figuras 3.9 e 3.10, podemos observar uma postagem sobre as razões para ser um voluntário. A figura 3.10 apresenta uma foto de dois alunos visitando um abrigo de idosos.

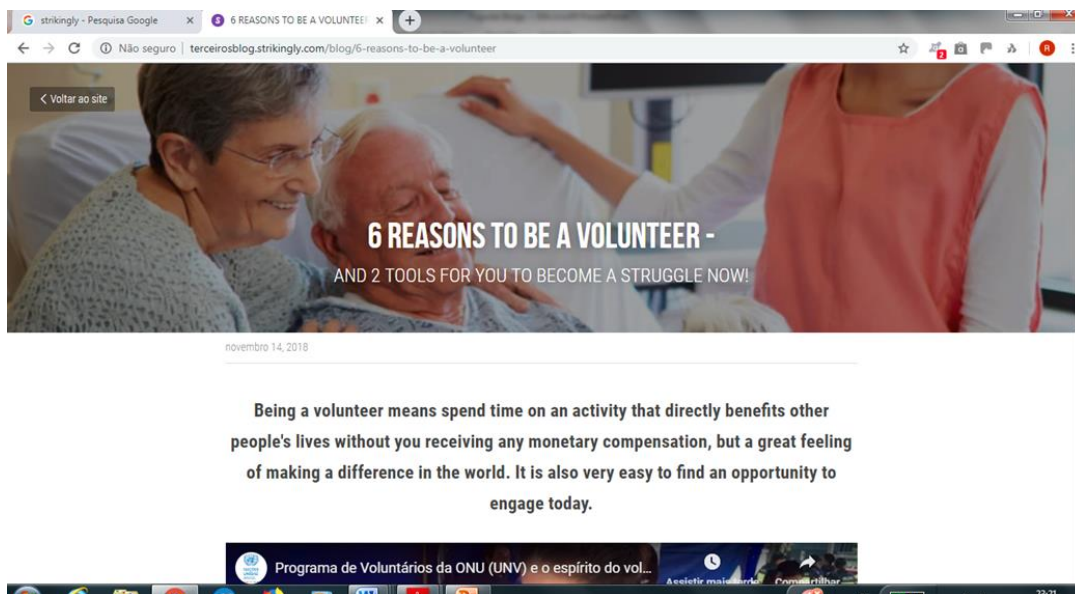


Figura 3.9: *Blog turma 31 - Voluntariado*

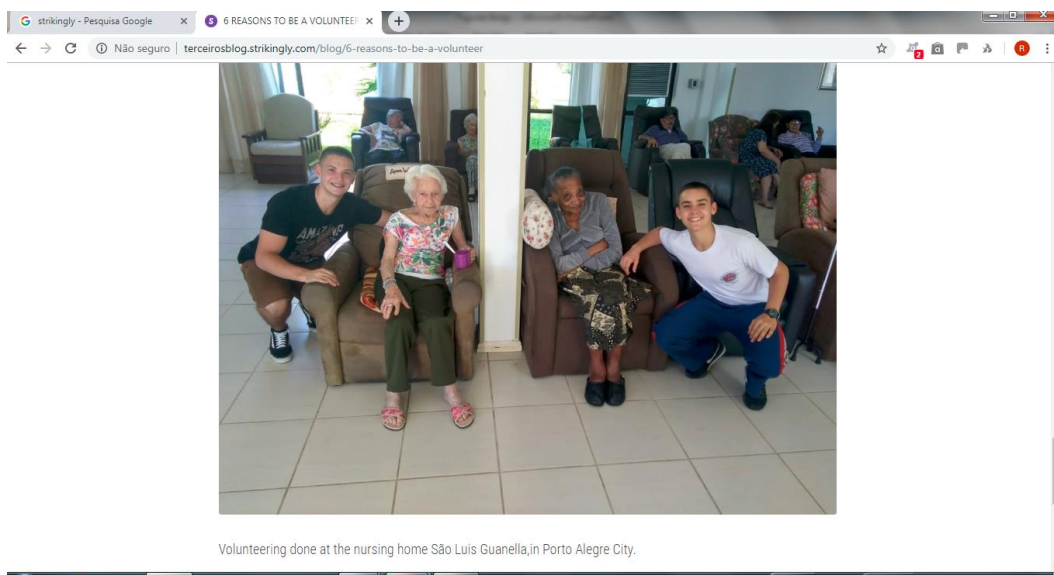


Figura 3.10: *Blog turma 31 - Voluntariado*

Na figura 3.11 abaixo, podemos observar a postagem que relaciona os protestos realizados durante a ditadura militar e a produção artística produzida durante esse período.



Figura 3.11: *Blog* turma 31 - Cultura

A figura 3.12 apresenta a postagem sobre lugares a serem visitados em Porto Alegre.

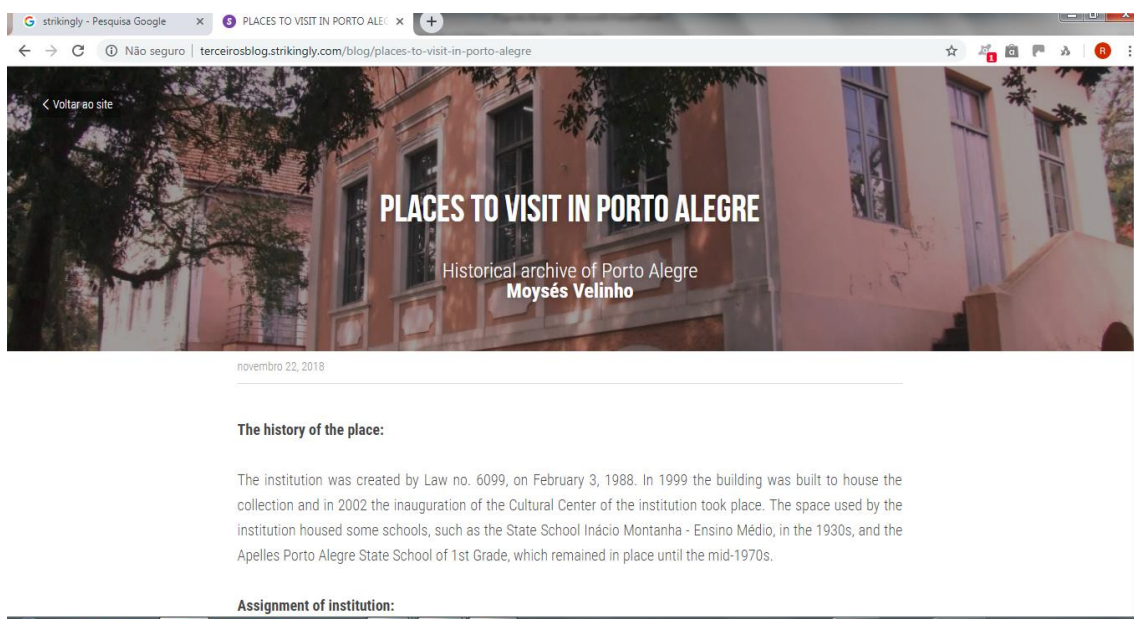


Figura 3.12: *Blog* turma 31 – Lugares para visitar

3.5.2 Postagens turma 32

A figura 3.13 mostra uma postagem que os alunos da turma 32 fizeram sobre *games*. A possibilidade dos jogos eletrônicos serem incluídos como modalidade olímpica. E a figura 3.14 apresenta postagem sobre o Futebol Americano, um esporte muito popular nos Estados Unidos e que vem, a cada dia, se popularizando mais no restante do mundo.

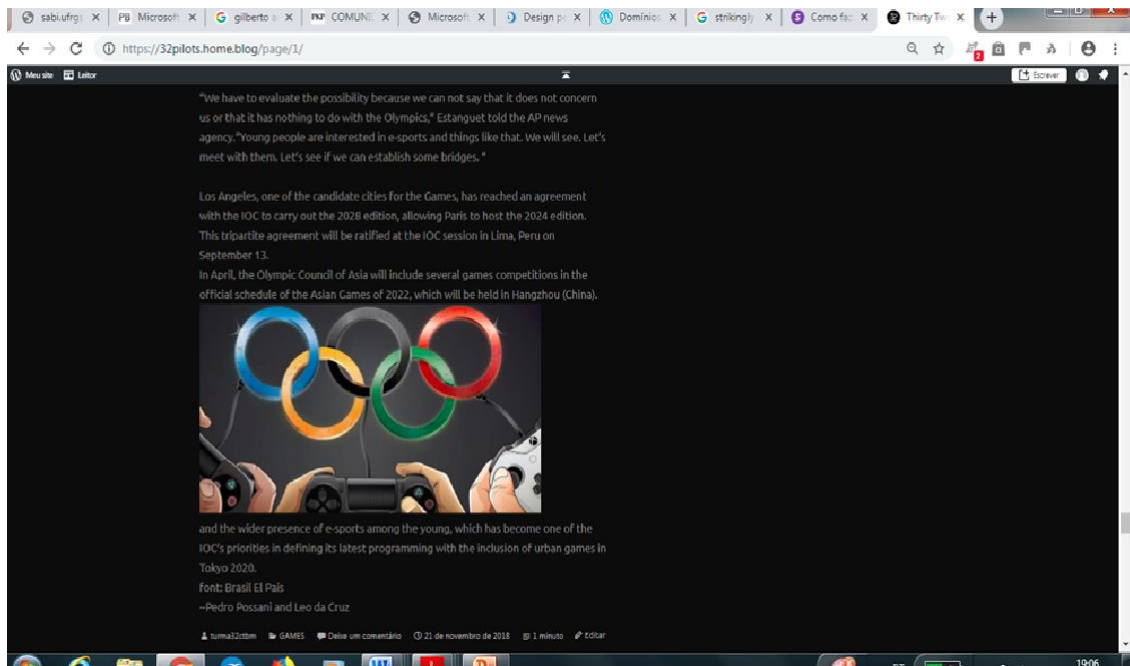


Figura 3.13: *Blog* turma 32 - *Games*

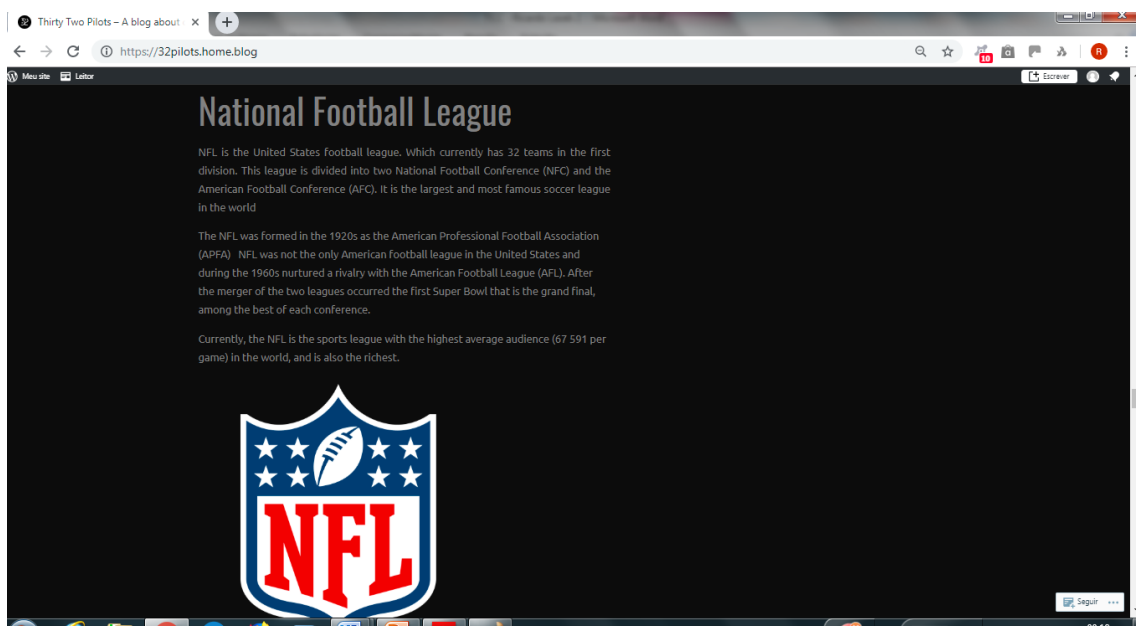


Figura 3.14: *Blog* turma 32 - *Esportes*

A figura 3.15 mostra uma postagem relacionada a séries de televisão, algo que tem se tornando muito popular e apreciado por pessoas de todas as idades e também de diferentes culturas.

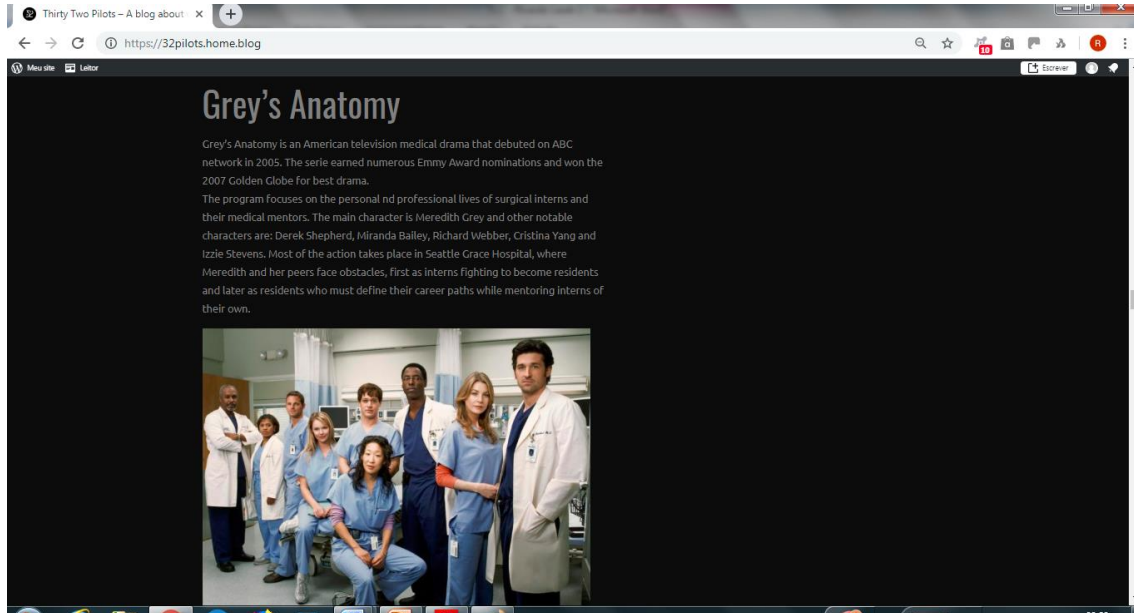


Figura 3.15: *Blog* turma 32 - Cultura

Essas figuras exemplificam o trabalho desenvolvido pelos alunos das duas turmas mencionadas. Podemos notar os diferentes interesses apresentados por eles e a forma de expressar isso.

3.6 Avaliação da atividade

O processo de avaliação realizado durante a produção dos *blogs* pode ser dividido em duas partes: avaliação das atividades desenvolvidas pelos e avaliação da atividade como um todo, ou seja, uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido.

Com relação ao desempenho e desenvolvimento dos alunos, é importante salientar que a avaliação das produções foi realizada durante todo o processo de elaboração e construção dos *blogs*, assim, ao final de cada etapa, as turmas já tinham um retorno e possíveis sugestões para aprimorar o trabalho desenvolvido.

Como podemos ler em Fortes e Zilles (2009),

... é preciso reconhecer que a avaliação deve ser um processo *constante* e *cumulativo*, oferecendo oportunidades para que o aluno, quando necessário, repense e refaça trabalhos, tendo em vista a possibilidade de aprender com os erros para ser capaz de

fazer escolhas melhores da próxima vez que se defrontar com situação semelhante. (Fortes e Zilles, 2009, p. 231)

Todas as partes do desenvolvimento do *blog* foram importantes para que se chegasse ao resultado final desejado. Em primeiro lugar, a divisão dos grupos, que, por ter sido feita pelos próprios alunos, proporcionou a eles autonomia e liberdade para se organizarem como equipes. Outro momento importante foi a escolha dos temas que foram abordados nos *blogs*. Isso despertou o interesse e engajamento por parte dos alunos, pois eles puderam pesquisar e escrever sobre assuntos de sua preferência e escolha, algo que dificilmente é possível, pois, na maior parte do tempo, os alunos devem estudar conteúdos propostos pelos professores. Também é essencial considerar a importância da pesquisa para que textos em Língua Inglesa, relativos aos temas propostos, fossem produzidos e postados nos *blogs*.

Cada tarefa foi acompanhada diretamente pelo professor, o que propiciou uma avaliação não só do resultado final das postagens nos *blogs*, mas também uma avaliação das dificuldades e desafios encontrados pelos alunos no decorrer do processo.

Os principais desafios foram três: convencer os alunos a realmente trabalharem em equipe, pois eles tinham a ideia de dividir as atividades e não participar do processo como um todo; escolher as melhores palavras e expressões para escrever os textos em inglês; e trabalhar utilizando as ferramentas de produção dos *blogs*.

Para que os alunos não fizessem uma divisão de tarefas e cada integrante do grupo ficasse responsável por apenas uma atividade, o trabalho foi realizado na maior parte do tempo em sala de aula. Assim, pude ter acesso ao desenvolvimento daquilo que estava sendo feito pelos alunos e pude incentivar o trabalho cooperativo.

Para a escrita dos textos, foram utilizados dicionários normais e *online*, e o auxílio do professor foi essencial para dar mais segurança e confiança aos alunos. Algumas correções gramaticais e ortográficas podem ter passado despercebidas durante o processo, mas, sem dúvida alguma, a experiência de pesquisa e produção textual foi muito mais enriquecedora do que o mero conceito de certo ou errado na escritura de um texto.

Por fim, o desafio de utilizar, pela primeira vez, uma ferramenta para produzir um *blog*. Essa tarefa foi a mais desafiadora, tanto para mim professor, quanto para os

alunos. O fato de encarar algo novo e explorar aos poucos as diferentes utilizações e potencialidades da ferramenta foi um processo de descoberta muito recompensador. Escolher imagens, fontes e *layouts* dos *blogs* foi uma experiência nova e gratificante.

Portanto, ao acompanhar todo o trabalho realizado, o processo avaliativo está muito mais vinculado ao desenvolvimento e comprometimento dos alunos com a atividade do que a simples tarefa de estabelecer o que está certo ou errado gramaticalmente. A avaliação foi realizada ao longo de cada etapa, no decorrer de cada atividade, culminando com a finalização das postagens. Devido ao fato de a escola ter um sistema numérico para considerar a aprovação do aluno, foi estabelecido que a atividade valeria três pontos dos quatro possíveis, sendo que a escola estabelece quatro pontos para trabalhos e seis para a realização de uma prova, sendo necessário ao aluno alcançar seis pontos para atingir a média. Ao final, todos os alunos receberam a pontuação máxima por tudo o que pesquisaram e produziram. A avaliação foi muito mais um reconhecimento pelo empenho e por aquilo que foi desenvolvido pelos alunos durante todo o processo de produção dos *blogs*, do que uma mera atribuição de pontos ao final de um trimestre.

É importante salientar que o objetivo de aprimorar a aprendizagem da língua inglesa foi alcançado. Isso pôde ser observado ao final do trimestre com a prova trimestral. Ao ler e interpretar os textos da prova, sendo alguns deles do ENEM, os alunos conseguiram ter excelentes resultados, sendo que muitos acertaram todas as questões e nenhum aluno ficou abaixo da média. Isso demonstra um crescimento no desempenho dos alunos após a realização do *blog*. Nos dois trimestres anteriores, alguns alunos não haviam conseguido alcançar a média em interpretação de texto, o que não se repetiu no último trimestre. O fato de todos terem a oportunidade de ler e analisar uma maior quantidade de textos proporcionou um maior contato com a língua e, conseqüentemente, os alunos tiveram um aprimoramento na capacidade de interpretar textos na língua inglesa.

Além do trabalho dos alunos, algumas considerações sobre a atividade em si podem ser feitas. Os *blogs* poderiam ter sido planejados e desenvolvidos durante todo o ano letivo, e não somente no último trimestre. Isso proporcionaria aos alunos uma maior possibilidade de desenvolver artisticamente os *blogs*, com mais figuras e cores, ou até mesmo aprimorar ainda mais os textos. O fato de a atividade ter sido realizada com o terceiro ano, também deve ser considerado, pois os alunos estão bastante

envolvidos com atividades extraclases, como formatura, ENEM e vestibulares. Isso faz com que o foco na atividade, por alguns momentos, possa ser prejudicado. Uma sugestão possível seria a proposta de realização de o *blog* ser feita no primeiro ano do Ensino Médio, sendo o *blog* constantemente atualizado pelos alunos durante todo o decorrer dos três anos do Ensino Médio, e não focado apenas no último ano.

Essas são avaliações que são feitas para aprimorar a atividade e desenvolver um trabalho ainda melhor tanto para os alunos, que são o foco de todo esse processo, quanto para o professor, que aprende a encontrar diferentes formas para proporcionar ao aluno maneiras eficazes de aprimoramento cognitivo e também pessoal.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a produção de *blogs* realizada por alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Esses *blogs* foram utilizados como uma ferramenta pedagógica para o aprendizado em Língua Inglesa, ou seja, uma maneira diferenciada de apresentar o estudo da língua, de forma a despertar o interesse dos alunos pelo idioma.

O desenvolvimento da atividade apresentou diversas etapas, que contribuíram para o crescimento dos alunos e para o seu próprio aprendizado. Em um primeiro momento, foi apresentada, pelo professor, a ideia de produção de *blogs* em Língua Inglesa, o que foi imediatamente aceito pelos alunos. Depois, foram estabelecidos os grupos de trabalho e os temas das postagens, o que necessitou uma ampla pesquisa sobre os temas e como os textos seriam escritos, pois era necessário que a língua utilizada fosse o Inglês. Após todo esse processo, os alunos foram trabalhar no laboratório de informática, onde tiveram acesso às ferramentas de produção dos *blogs* e puderam por em prática tudo aquilo que haviam planejado e pesquisado anteriormente. Após tudo pronto, os alunos puderam ler e dar sugestões aos colegas sobre o que poderia ser aprimorado nas postagens, e assim, a produção dos *blogs* pôde ser finalizada.

Não é fácil romper a barreira da utilização de recursos pedagógicos diferenciados em sala de aula. Passamos pela desconfiança de professores e até mesmo de alunos, durante esse processo. A dúvida, por parte do professor, está relacionada à insegurança de como utilizar novas ferramentas, e, com relação aos alunos, muitos têm a desconfiança de efetivamente estarem aprendendo algo que servirá para o seu futuro.

No entanto, como educadores, não é possível permanecer em uma zona de conforto em que as aulas e conteúdos se repetem dia após dia, sem, na maior parte das vezes, fazerem sentido para o aluno como um indivíduo capaz de encarar a sociedade de maneira independente e autônoma, em que o aluno possa estar preparado para tomar suas próprias decisões que impulsionem a sua vida e a vida das pessoas que o rodeiam.

Desta forma, a utilização da tecnologia em sala de aula proporciona a vantagem de aliar recursos que os alunos têm acesso diariamente, como internet, *smartphones*

e computadores, com uma nova perspectiva, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem, deixando um pouco de lado as redes sociais e abrindo novos horizontes para o uso da tecnologia.

O *blog*, portanto, é uma forma de promover a pesquisa, a leitura e escrita, a criatividade, o trabalho cooperativo, a autonomia e, no caso específico deste trabalho, o aprendizado da Língua Inglesa. A contribuição do que foi feito está diretamente relacionada à forma diferenciada de apresentar um conteúdo e até mesmo uma disciplina. O trabalho abre espaço para mostrar que é possível, em uma escola em que o *blog* nunca havia sido utilizado como ferramenta de aprendizado, ensinar e aprender de uma forma mais interativa, criativa e interessante.

Aos alunos, fica a experiência de terem realizado algo novo, que pode ser lido e visto por diferentes pessoas, não somente pelo professor. A interação, a responsabilidade pela tomada de decisões e a autonomia na elaboração do seu próprio trabalho são elementos que contribuíram para a formação dos alunos como pessoas capazes de interagirem entre si e aprimorarem o seu próprio conhecimento.

Além disso, o aprendizado sobre a Língua Inglesa foi aprimorado. A leitura e escrita utilizando o idioma em questão puderam ser feitas de uma forma mais atrativa e interessante, o que potencializou o engajamento e o aprendizado por parte dos alunos, e isso é muito recompensador.

Uma forma de aprimorar todo esse processo é realizar a atividade desde o início do ano letivo. Tanto os alunos, quanto o professor teriam mais tempo para realizar as atividades e aprimorar ainda mais as etapas que compõem toda a produção dos *blogs*. Outra forma de valorizar e promover ainda mais o trabalho seria fazer uma ampla divulgação em toda a escola sobre o que estaria sendo feito e postado nos *blogs*. Isso incentivaria a continuidade das postagens e a interação de toda a escola.

Portanto, apesar dos desafios que encontramos na área da educação, é extremamente importante que achemos formas diferentes de promover o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o desenvolvimento dos alunos e até mesmo valorizando o nosso trabalho como professores. E a tecnologia, através da produção de *blogs*, pode ser uma maneira eficaz de fazer isso.

REFERÊNCIAS

FORTES, Melissa Santos; ZILLES, Ana Maria Stahl. Avaliação: uma reflexão. In: **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 221-233.

GOMES, Maria J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005, Leiria. **Acta**. Leiria: Universidade do Minho, 2005. p. 311 - 315. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. O Fenômeno dos *Weblogs*: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de Publicação na *Internet*. **Informática na Educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2003.

JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 161-168.

LIMA, Luciano Rodrigues. Texto e discurso no ensino de inglês como língua estrangeira. In: **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 47- 51.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger**. 3. Ed. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/tx/marinho_manualblog_v3P2.pdf> Acesso em: 26 jan. 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 31-38.